UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA

CLÁUDIA CAMILA DO NASCIMEENTO DA SILVA

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: reflexões na/da formação inicial de professores

BELÉM-PA

2022

CLÁUDIA CAMILA DO NASCIMEENTO DA SILVA

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: reflexões na/da formação inicial de professores

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para a obtenção de grau pelo curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens pela Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Risuenho Marques.

BELÉM-PA

2022

CLÁUDIA CAMILA DO NASCIMEENTO DA SILVA

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: reflexões na/da formação inicial de professores

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca examinadora para a obtenção de Grau pelo curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens pela Universidade Federal do Pará.

Belém, 20 de Dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

_____

Profa. Dra. Valéria Risuenho Marques – Orientador
Universidade Federal do Pará

_____

Profa. MSc. Ana Cristina Cristo Vizeu Lima

IEMCI/UFPA

_____

Prof.ª MSc. Cleide Maria Velasco Magno

PPGECM/UFPA

Dedico este trabalho aos meus colegas de curso, que assim como eu encerram uma difícil etapa da vida acadêmica. Dedico este trabalho a todo o curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará, corpo docente e discente, a quem fico lisonjeado por dele ter feito parte. Aos meus pais, minha razão de viver.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar, a **Deus**, por fazer com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos, por permitir que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho, e ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da graduação.

Aos meus pais **Maria de Belém do Nascimento** (mãe), **Luiz Carlos da Silva** (pai) por nunca terem medido esforços para me proporcionar um ensino de qualidade durante todo o meu período escolar. Por todo o apoio e ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho e durante todo o caminho percorrido, por me incentivar nos momentos difíceis e compreender a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. Aos meus colegas de curso, que sempre estiveram ao meu lado durante 4 anos, pela amizade incondicional, companheirismo, pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como futura professora. E pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

A professora Dra. **Valéria Risuenho Marques,** por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação, profissionalismo, amizade, paciência. Sendo sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento. Aos professores da graduação, pelos ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

A maior universidade do norte **Universidade Federal do Pará** (**UFPA**), que foi essencial no meu processo de formação profissional, por tudo o que aprendi ao longo dos anos no curso e pelo empenho de todos da FEMCI/IEMCI.

“É preciso substituir um pensamento que isola e separa,
por um pensamento que distingue e une."

(MORIN, 2002, p. 89)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre as atividades pedagógicas desenvolvidas durante a disciplina Estágio de Docência II, de modo particular a proposição de uma sequência de atividades interdisciplinar. Essa disciplina integra a grade curricular do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará. Envolvemo-nos em atividades de observação, pesquisa, planejamento e regência, sob a supervisão de uma docente da UFPA. Metodologicamente, para este texto, apropriamo-nos de uma abordagem qualitativa (GODOY, 1985), tendo como instrumentos de constituição de dados empíricos, os registros feitos em diário de bordo e em imagens capturadas durante tais atividades. Dessa experiência depreendemos que o estágio docente permite repensar, refletir e desenvolver estratégias para o trabalho em sala de aula. No que se refere à proposição interdisciplinar, carecemos reformar nossas posturas e práticas para enxergar e encaminhar propostas em que os conhecimentos sejam integrados sem hierarquia.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Formação inicial. interdisciplinaridade.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 9
2. O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE 10
3. A INTERDISCIPLINARIDADE ENQUANTO PROPOSTA METODOLÓGICA 12
4. METODOLOGIA 14
4.1. Contextualizando o estágio 14
5. RESULTADOS 16
5.1. A regência 18
5.2. Percepções sobre o estágio 26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 29
REFERÊNCIAS 31

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um período de grande aprendizagem e acúmulo de experiências, em que os discentes têm a possibilidade de refletir sobre aspectos presentes nas salas de aula reais e, com isso, passam a conhecer e a reconhecer diferentes atores, papéis e situações com as quais se deparam no dia a dia dessas salas de aula. É também um momento de experimentar metodologias, estratégias e teorias antes discutidas nas aulas, que se colocavam mais na perspectiva teórica. Vivenciamos teoria e prática de forma intrínseca. Compreendemos que teoria e prática constituem o "núcleo do trabalho docente" (PIMENTA, 1996). Ademais, o estágio

> como todas as disciplinas, é uma atividade teórica (de conhecimento e estabelecimento de finalidades) na formação do professor. Uma atividade instrumentalizadora da práxis (atividade teórica e prática) educacional, da transformação da realidade existente (PIMENTA, 1996, p. 63).

Nessa perspectiva, participamos da disciplina Estágio de Docência II no segundo semestre de 2021, em que, incialmente, estudamos: O estágio na formação de professores; O estágio na formação do professor dos anos iniciais; Saberes da docência; Profissionalização docente; Práticas de matemática, ciências e linguagens; Estágio supervisionado. E, de forma concomitante, passamos a frequentar as atividades em uma turma do 4˚ ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Belém-PA. Essa escola compõe a Secretaria de Educação do Estado do Pará e atende a alunos de turmas do 1˚ ao 5˚ anos do Ensino Fundamental.

O período em que frequentamos a escola, durante as atividades do estágio, coincidiu com o retorno às atividades presenciais no contexto pandêmico. Os alunos, incialmente, foram divididos em dois grupos. Um grupo frequentava as aulas às segundas-feiras e às quartas-feiras e o outro, às terças-feiras e às quintas-feiras. A sexta-feira era dedicada ao atendimento dos alunos com maiores dificuldades em relação à alfabetização na língua materna.

O estágio ao qual participamos é componente curricular do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens para os Anos Iniciais e apresenta como prerrogativa nos envolvermos no planejamento de sequências de atividades interdisciplinares, de modo que possamos adquirir experiências práticas e vivencias, que contribuam significativamente para nossa formação profissional.

Partindo desse pressuposto, tendo em vista as inúmeras situações que

aconteceram na prática do dia a dia em sala de aula, durante o estágio supervisionado, essa vivência propiciou rememorar conhecimentos construídos e a articulação desses com situações reais que ocorrem em uma sala de aula. Nessa perspectiva, corroboramos com o entendimento de Pimenta e Lima (2004) e de Raymundo (2015) ao considerarem que o estágio é um espaço de aprendizagem em que existe interação dos conhecimentos apreendidos com as práticas educativas.

Ademais, "ao mesmo tempo em que integra prática e teoria, o estágio colabora para que o futuro professor compreenda e reflita sobre as complexas relações que ocorrem no ambiente escolar, seu futuro *lócus* profissional" (RAYMUNDO, 2015, p. 5).

Sendo assim, este trabalho versa sobre as experiências de estágio, nas quais nos envolvemos com as atividades de observação, pesquisa, planejamento e regência. Buscamos refletir sobre nosso envolvimento nessas atividades, procurando dialogar com autores que permitiram tecer argumentos sobre a relevância de tais experiências para nossa formação profissional. Também discorremos sobre aspectos do encaminhamento de atividades pela professora regente e o comportamento dos alunos mediante as propostas didático-pedagógicas.

Para este texto, optamos por uma abordagem qualitativa (GODOY, 1995) das informações constituídas durante as atividades do estágio, sobretudo, dos registros feitos em diário de bordo, registros de imagens e o documento elaborado com a proposta de sequência de atividades posta em prática nos momentos de regência.

2. O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

O estágio supervisionado é uma etapa importante que envolve a formação docente, sendo o meio que estabelece aproximação entre os saberes para a profissionalização dos docentes com seu espaço de atuação. Tardif (2010) estabelece que o saber do professor deve ser entendido a partir da interação que mantém com o trabalho escolar e o ambiente da sala de aula. A partir das relações mediadas pelo trabalho, o professor desenvolve princípios norteadores para o enfrentamento das situações cotidianas da atividade docente.

Desse modo, na caminhada da/para a formação continuada, o docente vai desenvolvendo competências e habilidades que deem condições para atuar em sala de aula, diante da diversidade de situações e de níveis de aprendizagens dos alunos.

Para Tardif (2010), a formação inicial é um momento chave de socialização e configuração profissional, quando os docentes são orientados para o desenvolvimento dos saberes que precisam para mobilizarem na ação, quais sejam: saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais (TARDIF, 2010). Partindo desse ponto de vista, é no estágio que a formação docente inicial carece que seus formadores trabalhem de forma organizada, propiciando o estabelecimento de relações entre teoria e prática, para a consolidação de vivências que permitam o ingresso dos recém formados em escola, em condições de iniciarem uma caminhada profissional e de formação continuada em busca de se firmarem como docentes.

Nessa perspectiva, Tardif (2010) destaca que as práticas docentes alcançam questões que revelam as especificidades do saber docente e a sua relação com a formação profissional dos professores por meio da prática da docência, sendo possível observar a ideia de pluralidade que se desenvolve por diversos saberes, tendo como referência o contexto da prática cotidiana, a formação profissional e a formação que visa formar os futuros educadores à prática profissional.

Como mencionado anteriormente, Tardif (2010) apresenta quatro aspectos fundamentais dos saberes que os professores em formação inicial carecem desenvolver na atividade docente: os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais.

Os saberes da formação profissional compreendem os trabalhados pelas instituições de formação de professores, são os oriundos das ciências da educação e da ideologia pedagógica. Os saberes disciplinares são representados por diversos campos do conhecimento organizados em disciplinas, "emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes" (TARDIF, 2010, p. 38).

Os saberes curriculares "correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de

formação para a cultura erudita" (TARDIF, 2010, p. 38). De forma prática, são os programas escolares definidos pelas instituições e que os professores precisam implementar.

Por fim, saberes experienciais são aqueles que partem da experiência individual e coletiva, desenvolvida pelos docentes por meio das práticas e vivências relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão.

Dessa forma, participar do estágio supervisionado é uma oportunidade de interagirmos com esses saberes e, além disso, desenvolvermos experiências relacionadas aos conhecimentos técnico, pedagógico e científico que fortalecem nossa formação acadêmica, que permitem agregar vivências do cotidiano das escolas e contribuem para nossa formação no sentido de que possamos enxergar a docência como uma profissão, que se edifica não apenas na formação inicial, mas ao longo da carreira.

3. A INTERDISCIPLINARIDADE ENQUANTO PROPOSTA METODOLÓGICA

Diante da necessidade de fazermos uma proposição interdisciplinar, incialmente fomos em busca de compreender o que, de fato, configura-se como uma proposta com tal característica. Para Fazenda (2011), a interdisciplinaridade constitui-se em uma busca constante por novos caminhos, desafios e realidades, trata-se de uma forma de enxergar e de lidar com o conhecimento. Neste sentido, a autora ressalta,

> Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, caberá pensar currículo apenas na formatação de sua grade. Contudo, se definirmos interdisciplinaridade como atitude e ousadia e busca diante do conhecimento, caberá pensar aspectos que envolvam cultura do lugar onde se formam professores (FAZENDA, 2011, p. 149).

Nessa perspectiva, notamos que, para a elaboração de uma proposta interdisciplinar, carecemos mudar nossa postura frente à organização dos conhecimentos e, pensando na estrutura da proposta curricular das escolas, uma mudança na organização dessa estrutura. Isso porque demanda atitude e ousadia que se coloquem, sobretudo, a partir, não apenas da cultura escolar na qual esteja inserida, mas no contexto da comunidade extraescolar atendida pela escola.

Para Fazenda (2011), é necessário que ocorram mudanças curriculares e nas disciplinas, inclusive na formação inicial e continuada de professores, de modo que esses professores possam ser críticos, reflitam e auto-avaliem encaminhamentos e posturas implementados em sala de aula. Nessa perspectiva,

> A interdisciplinaridade na formação profissional requer competências relativas às formas de intervenção solicitadas e às condições que concorrerem ao seu melhor exercício. Neste caso, o desenvolvimento das competências necessárias requerem a conjugação de diferentes saberes disciplinares sejam de ordem prática e/ou didática (FAZENDA, 2012, 38).

Nesse aspecto, Fazenda (2012) coaduna-se com as proposições de Tardif (2010) ao ratificar a necessidade de os professores, durante a formação, desenvolverem saberes que os permitam pensar e propor de forma não linear.

Dessa forma, o objetivo da interdisciplinaridade se torna melhorar a qualidade do trabalho do professor por meio da mediação dos conteúdos trabalhados em sala, abordando o meio em que o aluno está inserido, buscando integrar as vivências como forma de conteúdo, sem fugir da área disciplinar. Além disso, a interdisciplinaridade carece o desenvolvimento das múltiplas relações entre professor/aluno, aluno/professor e professor/professor.

Intentar uma proposição interdisciplinar é também pensar a reforma do pensamento na perspectiva de Morin (2002). Demanda reconstruir o pensamento e permitir o desenvolvimento das aptidões para desenvolver um espírito problematizador. Para Morin (2002) ter uma cabeça bem-feita é estar apto a superar desafios de ensino, a fragmentação do conhecimento, em busca de uma sociedade cujos indivíduos reformulem pensamentos de maneira complexa, de maneira transdisciplinar.

O pensamento complexo (MORIN, 2002) compreende a reforma do pensamento em direção à contextualização e à interdisciplinarização do conhecimento produzido pela humanidade. Desse modo, a articulação do processo de ensino-aprendizagem como mudança de postura e de atitude (FAZENDA, 2012) se coaduna com uma reforma do pensamento (MORIN, 2002) que possam reestruturar as ações no âmbito de sala de aula.

Portanto, desenvolver uma sequência de atividades interdisciplinar faz com que o individuo construa ligações entre diferentes áreas do conhecimento em uma

circunstância de aprendizagem contextualizada, possibilitando maior significado e sentido aos conteúdos da aprendizagem e, assim, permitindo uma formação mais consistente e responsável.

4. METODOLOGIA

Para este texto, optamos por uma abordagem qualitativa. Em consonância com Godoy (1995), os estudos denominados qualitativos são melhores compreendidos no ambiente em que o pesquisador vai a campo objetivando captar o fenômeno, buscando coletar e analisar vários tipos de dados de forma integrada.

Diante disso, trazemos para a reflexão aspectos de nossa participação no tema Estágio de Docência II, do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, a partir das informações constituídas durante o período que participamos da experiência, a saber, do dia 06 de setembro ao dia 7 de outubro de 2021. Intentamos responder ao questionamento: em que termos as reflexões sobre a experiência no estágio docente expressam contribuições para a formação inicial docente.

Para tanto, traçamos como objetivo geral compreender os processos formativos no estágio. Como objetivo específico: analisar e refletir as experiências registradas. Assim, foram considerados os registros realizados em diário de bordo, o planejamento da regência e as imagens feitas durante a implementação dessa regência.

4.1 Contextualizando o estágio

Neste item daremos destaque à descrição das atividades desenvolvidas durante nossa participação no tema Estágio de Docência II, em que atuamos em uma escola pública estadual localizada na cidade de Belém-PA. A escola em questão atende a alunos do 1˚ ao 5˚ anos do Ensino Fundamental.

Quanto à estrutura física da escola, identificamos: refeitório, quadra esportiva sem cobertura (localizada no centro da escola), sala de leitura, sala de professores, secretaria escolar, sala da direção escolar, 5 salas de aulas não climatizadas e banheiro.

A turma em que desenvolvemos o estágio era composta por 25 (vinte e cinco) alunos, regularmente matriculados no 4°ano do ensino fundamental. Também é importante destacar que nossa participação nas atividades da escola ocorreu no período de retorno às atividades presenciais. Isso no mês de setembro de 2021. Ao longo do ano letivo de 2020 e parte do ano letivo de 2021 as atividades foram desenvolvidas de forma remota, para atender às orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) que decretou a pandemia do corona vírus em 11 de março de 2020, bem como ao Decreto N˚ 609 do governo do estado do Pará que, em 16 de março de 2020, dispôs sobre medidas para o enfrentamento da pandemia do corona vírus, restringindo o funcionamento de algumas atividades presenciais, dentre elas, as aulas em escolas públicas e privadas.

O retorno às aulas presenciais, inicialmente ocorreu em regime de rodízio, em cumprimento dos protocolos de segurança emitidos pelo Ministério da Saúde, bem como, às orientações da Secretaria Estadual de Educação. Esse retorno foi possível em conformidade com a Resolução CNE/CP n.º 2, de 5 de agosto de 2021, que Instituiu as Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas de retorno às atividades presenciais de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar.

Diante disso, a direção e a coordenação escolar juntamente com os professores decidiram organizar o rodízio dos alunos da seguinte maneira: a turma do 4º ano foi dividida em dois grupos, cada grupo continha 50 % dos alunos da turma, cerca de 15 alunos. Seguindo as regras estipuladas pela escola, 50% da turma frequentavam às segundas-feiras e quartas-feiras, e a outra metade às terças-feiras e quintas-feiras, para que assim pudessem frequentar as aulas, sem haver a lotação total da sala de aula. As sextas-feiras eram reservada para os alunos que enfrentavam dificuldades de leitura, escrita e matemática.

Nossa participação e interação nas atividades do estágio, nessa escola, foram desenvolvidas durante 9 encontros[1]. No quadro a seguir sintetizamos as atividades ocorridas.

[1] Sobre o desenvolvimento do estágio, cabe esclarecer que, em função da organização do calendário acadêmico, a disciplina de estágio foi ofertada no período de 06/09 a 07/10/2021, de forma intensiva. Além disso, precisamos nos adequar ao calendário de retorno de atividades nas escolas públicas estaduais de nosso estado.

Quadro 1: Período de estágio de observação

DATA	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS
14/09/2021	Observação da turma
15/09/2021	Elaboração da sequência de atividades interdicisplinar para serem aplicadas na escola.
16/09/2021	Observação: análise dos conteúdos ministrados pela regente
21/09/2021	Observação e análise da turma em conjunto com a professora de sala.
22/09/2021	Elaboração dos materiais didáticos para a sequência de atividades interdisciplinar do plano em sala de aula.
23/09/2021	1º dia de Regência: atividades de leitura, escrita e interpretação textual.
24/09/2021	Elaboração e preparação dos materiais didáticos para a sequência de atividades interdisciplinar, segundo dia de regência.
28/09/2021	2º dia de Regência: Pirâmide alimentar, desenvolvimento das aulas e construção da pirâmide com os alunos
30/09/2021	3º dia de Regência: Finalização das atividades com aspecto interdisciplinar.

Fonte: Registros do diário de bordo do estágio (2021).

Como especificamos, inicialmente, tivemos momentos de observação, em que foi possível acompanhar o encaminhamento didático dado pela regente em relação às áreas de conhecimentos. De forma concomitante, aproximamo-nos dos alunos e interagimos com eles para orientarmos no desenvolvimento de atividades. Nessas interações foi possível perceber algumas dificuldades. Sobre esses aspectos passamos a discorrer a seguir.

5. RESULTADOS

Dado o curto período que tivemos para a realização do estágio, desde o primeiro dia, iniciamos diálogos com a regente sobre a necessidade de assumirmos a regência. Desse diálogo, foi decidido o tema que trabalharíamos e também a quantidade de dias que teríamos. Neste quesito, a docente foi generosa e nos permitiu encaminhar nossas atividades em 3 dias.

Passamos então a planejar a sequência de atividades, com atenção para uma exigência, peculiar ao nosso curso. Essa sequência precisava ser interdisciplinar. Um desafio para nós, professores em formação inicial.

Para esse planejamento interdisciplinar precisamos romper com a divisão das disciplinas e tivemos que fazer um exercício de pensar a integração delas, a seleção de objetivos, de conteúdos e de atividades que efetivamente pudessem concretizar tal proposição.

Para isso, apoiamo-nos em Fazenda (2002) ao evidenciar que a interdisciplinaridade é de grande importância para o desenvolvimento do trabalho do professor, partindo dos princípios de que a produção do conhecimento deve constituir-se num trabalho de parcerias, em que um pensar venha a se complementar no outro. Desse modo, podemos dizer que o conhecimento interdisciplinar é uma possibilidade de reorganizar o saber para a produção de um novo conhecimento.

Decidimos pelo trabalho com o tema alimentação saudável, tendo como componente curricular de partida, Ciências, no qual abordamos a nutrição do organismo e hábitos alimentares, o reconhecimento da importância da alimentação para o funcionamento do nosso organismo, os alimentos saudáveis e não saudáveis, o incentivo ao consumo de frutas, legumes e verduras. Além disso, trabalhamos como componentes curriculares complementares a linguagem e a matemática, por meio da escrita e construção de gráficos.

As dificuldades encontradas em trabalhar de forma interdisciplinar na escola, partiram tanto da professora, quanto dos alunos, pois para o professor trabalhar de forma interdisciplinar ainda é algo longe de suas práticas. Do ponto de vista dos alunos, percebemos que, no início da aula costumavam perguntar qual disciplina seria trabalhada. Para a regente, quando dialogamos sobre o tema que trabalharíamos na regência, ela sugeriu o conteúdo de uma disciplina.

Nessa perspectiva, observamos que, para a construção e efetivação de uma prática interdisciplinar, faz-se necessária uma ação conjunta entre o corpo docente e a gestão escolar, na e para a proposição de um projeto político pedagógico alicerçado em fundamentos interdisciplinares.

Nessa perspectiva, Sacristán (2007) enfatiza a importância do planejamento, como algo maior, pois é um processo de transformação cultural, no qual as práticas curriculares precisam ser constantemente revisadas pelos professores, em conjunto com a gestão escolar, para que não se transformem em simples práticas impostas, mas como transformadores de uma prática efetiva.

A reorientação e reelaboração desse projeto demanda rever a organização dos conteúdos, de modo que possibilitem estabelecer relações entre conteúdos de diferentes áreas do conhecimento e a aproximação à realidade dos alunos, de modo que a aprendizagem possa se consolidar com significado.

5.1. A regência

Nossa regência foi desenvolvida em três dias. Propusemo-nos a trabalhar a linguagem, a ciências e a matemática. Neste item, faremos algumas reflexões sobre o protagonismo dessa regência, bem como, sobre o *feedback* recebido dos alunos quanto ao envolvimento deles com as atividades propostas.

Como temática escolhemos alimentação saudável, comentada anteriormente, interligada com questões da língua portuguesa e de noções de probabilidade e estatística. A opção por este conteúdo adveio de pretendermos trabalhar o que os alunos ainda não tinham visto e também para propormos a eles desafios sobre o "desconhecido", e ver justamente suas reações em relação ao que tínhamos pensado para turma.

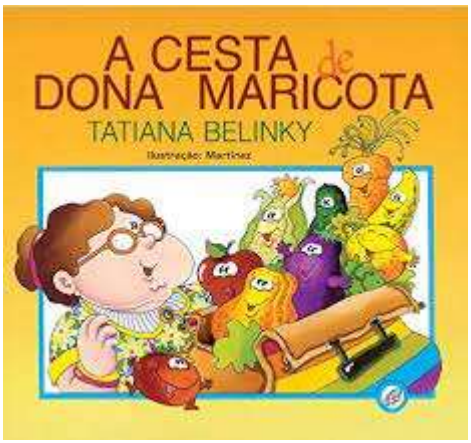
Dessa forma, no primeiro dia, iniciamos com uma roda de conversa sobre os alimentos e sobre a importância da alimentação para a saúde, para que, assim, pudéssemos identificar os conhecimentos prévios deles acerca da temática. Para instigarmos os alunos a participarem da aula, levantamos as questões: “Por que temos que comer?”, “Quem gosta de comer frutas?" "Qual a sua fruta preferida?”, “O que vocês mais gostam de comer: verduras ou legumes?”, “Como uma alimentação pode ser saudável?”, “O que é preciso comer para ficar saudável?” ,“O que você come?”. A opção pela roda de conversa pauta-se em considerarmos, tal qual Moura e Lima (2014) que se trata de um instrumento metodológico possível.

Os *feedbacks* das crianças foram, conforme suas respostas: "não consumo nenhum tipo de frutas", outras relataram "não consumo verduras e legumes", algumas declararam que os membros da família também não têm o hábito de consumir frutas e legumes. Identificamos também que muitas preferem consumir batata frita, hambúrguer, salgadinhos e doces. Tivemos um aluno que desconhecia algumas frutas e legumes comuns em nossa alimentação e costumeiramente vistas em livros didáticos.

A partir das respostas dadas pelos alunos, acrescentávamos outros questionamentos, para que conhecêssemos a realidade alimentar que estavam inseridos e, assim, pudéssemos dar sequência ao conteúdo, atentando para dar informações que os fizessem compreender a relevância de uma alimentação saudável para o bom funcionamento do nosso organismo e para a saúde. Os alunos foram bem participativos na roda de conversa, enfatizando pontos sobre sua alimentação e contribuindo com a aula.

Dando ênfase às contribuições dos alunos na roda de conversa, iniciamos o segundo momento com a contação de história. Para isso, utilizamos o livro "A cesta de Dona Maricota" (Figura 1) da autora Tatiana Belinky (2012). Os alunos ficaram empolgados com a contação de história e foram participativos durante esse momento.

Figura 1 – Capa livro



Fonte: Imagem do livro "A cesta de Dona Maricota" de Belinky (2012).

Texto 1- “A cesta da Dona Maricota”

A CESTA DA DONA MARICOTA
TATIANA BELINKY

DONA MARICOTA BOA COZINHEIRA
VOLTOU COM A CESTA CHEINHA DA FEIRA
CENOURA, LARANJA, PEPINO, LIMÃO,
BANANA E MILHO, ERVILHA, MAMÃO

MORANGO ESPINAFRE TOMATE E CEBOLA
ALFACE PALMITO, MAÇÃ ESCAROLA
GUARDOU NA DEPENSA E NA GELADEIRA,
DEU UM SUSPIRO UFA! QUE CANSEIRA!
E FOI DESCANSAR

ENTÃO ESSAS VERDURAS,
LEGUMES E FRUTAS,
FRESQUINHAS MADURAS
TODOS ANIMADOS DEPOIS DA VIAGEM
PUSERAM-SE LOGO A CONTAR VANTAGEM

O MILHO FALOU: OLHEM EU SOU MAIS BELO
SOU LOURO, GOSTOSO E TÃO AMARELO!
O BELO SOU EU DECLAROU O TOMATE
NÃO MAIS DO QUE EU! CONTESTOU O ABACATE!
POIS OLHEM PRA MIM PROVOCOU O PALMITO
SOU BRANCO E MACIO EU SOU MAIS BONITO!
ENTÃO A LARANJA FALOU BEM AMÁVEL:
MELHOR QUE BONITA, EU SOU SAUDÁVEL!

E LOGO O ESINAFRE GRITOU: NÃO TEM ERRO!
SOU VERDE E SAUDÁVEL SOU CHEIO DE FERRO
FALOU A CEBOLA: AQUI, ATENÇÃO!!
SAUDÁVEL SOU EU! BOA PRO CORAÇÃO!

E DISSE A ERVILHA: SOU PEQUENINA POR FORA,
MAS POR DENTRO TENHO PROTEÍNA
LOGO O LIMÃO DISSE: QUEM É QUE NÃO VÊ?
TENHO A VITAMINA PRECIOSA - A TAL “C”

MAS NISSO APARECE DONA MARICOTA
E AS FRUTAS GOSTOSAS VIRARAM
...COMPOTA!
E OS BELOS LEGUMES ME TODA A SUA GLÓRIA
VIRARAM SOPÃO E ACABOU- SE A HISTÓRIA!

Fonte: Texto do livro "A cesta de Dona Maricota" de Belinky (2012).

A decisão pelo uso da contação de história se coaduna com o que defende Santhiago (2018) ao enunciar que

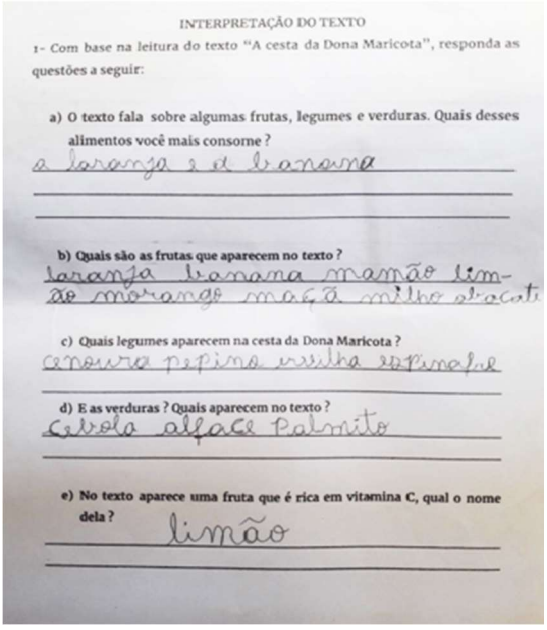
> [...] inserção de histórias no ciclo de alfabetização é uma estratégia que traz muitos benefícios ao aprendizado dos educandos, pois desenvolve [...] o hábito e interesse pela literatura, podendo se tornar um facilitador quando se trata do aprimoramento do código linguístico por parte da criança (SANTHIAGO, 2018, p. 60).

Após a contação de história, propusemos aos alunos uma atividade impressa de interpretação de texto. Inserimos as seguintes questões:

- O texto fala sobre algumas frutas, legumes e verduras. Quais desses alimentos você mais consome?
- Quais são as frutas que aparecem no texto?
- Quais legumes aparecem na cesta da Dona Maricota?
- E as verduras? Quais aparecem no texto?
- No texto aparece uma fruta que é rica em vitamina C, qual o nome dela?
- O texto nos fala sobre vários alimentos que nós consumimos no dia a dia, e que são muito importantes para nossa saúde. Conte-nos um pouco sobre como é sua rotina com esses alimentos.

Com isso, queríamos perceber se os alunos tinham compreendido as mensagens veiculadas no livro.

Figura 2 – Atividade impressa



INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

1- Com base na leitura do texto "A cesta da Dona Maricota", responda as questões a seguir:

a) O texto fala sobre algumas frutas, legumes e verduras. Quais desses alimentos você mais consorne?

a laranja e a banana

b) Quais são as frutas que aparecem no texto?

laranja banana mamão lim-
ão morango maçã milho abacate

c) Quais legumes aparecem na cesta da Dona Maricota?

cenoura pepino ervilha espinafre

d) E as verduras? Quais aparecem no texto?

Cebola alface Palmito

e) No texto aparece uma fruta que é rica em vitamina C, qual o nome dela?

limão

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

1-Com base na leitura do texto "A cesta da Dona Maricota", responda as questões a seguir:

a) O texto fala sobre algumas frutas, legumes e verduras. Qual desses alimentos você mais consome?

R= A laranja e a banana.

b) Quais são as frutas que aparecem no texto?

R= Laranja banana mamão limão morango maçã milho abacate.

c) Quais legumes aparecem na cesta da Dona maricota?

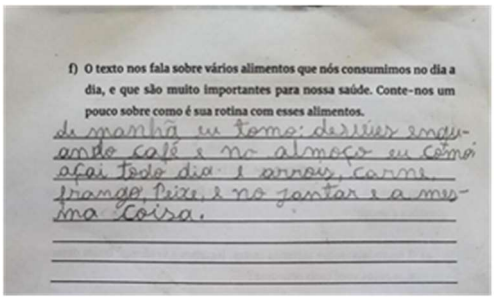
R= Cenoura pepino ervilha espinafre

d) E as verduras? Quais aparecem no texto?

R= Cebola alface palmito

e) No texto aparece uma fruta que é rica em vitamina C, qual o nome dela?

R= Limão



f) O texto nos fala sobre vários alimentos que nós consumimos no dia a dia, e que são muito importantes para nossa saúde. Conte-nos um pouco sobre como é sua rotina com esses alimentos.

de manhã eu tomo: deveies enqu-
ando café e no almoço eu como
açai todo dia e arrois, carne,
frango, Peixe, e no jantar e a mes-
ma coisa.

f) O texto nos fala sobre vários alimentos que nós consumimos no dia a dia, e que são muito importantes para nossa saúde. Conte-nos um pouco sobre como é sua rotina com esses alimentos.

R= de manhã eu tomo: deveies enquando café e no almoço eu como açai todo dia e arrois, carne, frango, peixe, e no jantar e a mesma coisa.

Fonte: Registros da atividade estágio (2021)

A proposta de atividade, voltadas para o 4º ano do ensino fundamental foram construídas levando em consideração os conhecimentos prévios dos "alunos". No entanto, notamos algumas dificuldades adicionais, como por exemplo, a interpretação textual, assim como a elaboração de registros escritos no desenvolvimento da atividade.

Utilizamos o livro "A cesta de Dona Maricota", da autora Tatiana Belinky (2012), como norte principal para a realização das atividades. Sendo assim,

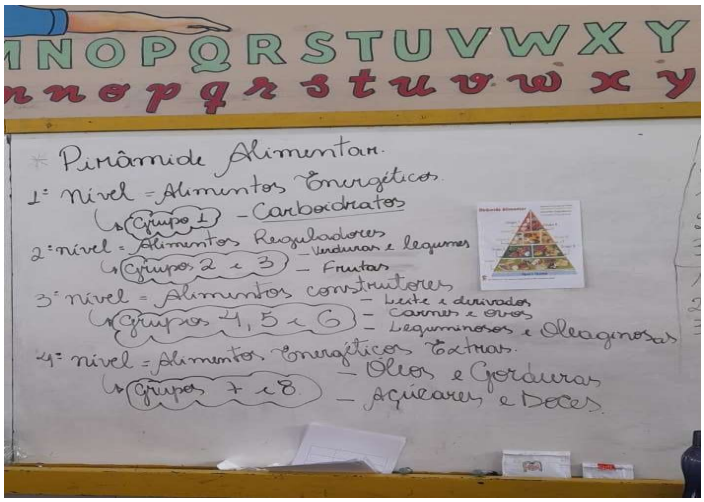
utilizamos algumas palavras retiradas da história para trabalhar a entonação das sílabas, como forma de ajudá-los na compreensão e escritura de palavras durante as atividades. Em seguida, cada aluno respondeu sua atividade.

Consideramos que essa atividade proporcionou aos alunos o trabalho com a imaginação, a construção do pensamento crítico ao se confrontarem com o tipo de alimentação que costumam ter, com as orientações para uma alimentação saudável e a interpretação.

Observamos também durante o desenvolvimento dessa atividade uma interação significativa entre professor e aluno, pois o trabalho com a roda de conversa e com a contação de história despertou a curiosidade dos alunos. Assim, ao observar as respostas percebemos que houve um entendimento considerável no que diz respeito à interpretação textual sobre a alimentação saudável e sobre a sua prática no dia a dia.

Em seguida, trabalhamos com a pirâmide alimentar. Inicialmente, foi necessário abordar conceitos, tais como alimentos reguladores, carboidratos, construtores e energéticos. Depois, instigamos os alunos a verbalizarem o que sabiam sobre a pirâmide alimentar. Notamos que a maioria deles ou quase todos, mostraram-se leigos com relação à temática.

Figura 3 – Construção de conceito

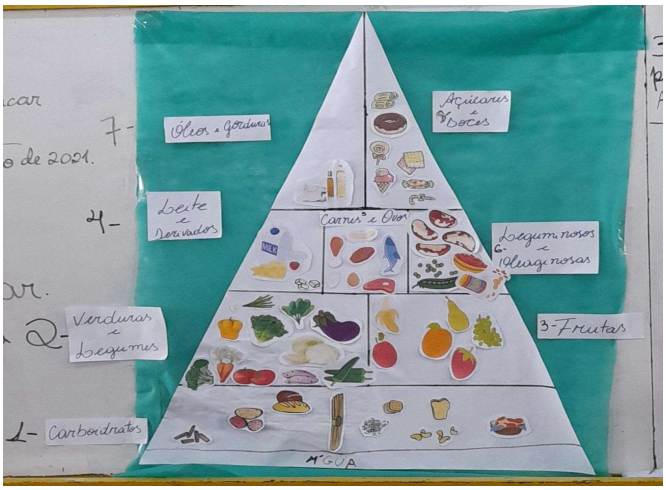


Fonte: Registros da atividade de estágio (2021).

A seguir, fixamos a imagem de uma pirâmide alimentar no quadro, sem alimentos e disponibilizamos algumas imagens para que as crianças fossem selecionando e colando no nível correto, em conformidade com a conversa anterior sobre os conceitos de cada um desses nível. Esta atividade assumiu características lúdica, pois os alunos se envolveram na construção de um grande mural na sala de aula, conversando entre eles para decidir se a escolha tinha sido adequada.

Além de ter sido um momento a mais para retomarmos os conceitos já trabalhados. Essa atividade foi de muita interação e participação de todos os alunos, pois conversavam e discutiam sobre onde deveriam colar cada alimento escolhido.

Figura 4 – Construção da Pirâmide Alimentar pelos alunos.



Fonte: Registros da atividade de estágio (2021).

Com esta atividade encerramento o primeiro dia da regência.

No segundo dia da regência, retomamos os conceitos trabalhados a partir do estudo da pirâmide alimentar e iniciamos o trabalho com a proposta de elaborarmos três tabelas com as seguintes informações: "Alimentos que mais consumo", "Alimentos que menos consumo" e "Alimentos que não consumo". Cada aluno foi incentivado a elaborar a sua tabela. O objetivo principal era que, a partir dos resultados obtidos na tabela, pudéssemos ter um embasamento do que relativamente os alunos consumiam no seu dia a dia. Além de oportunizar aos alunos avaliarem e refletirem sobre seus hábitos alimentares.

Antes dos alunos construírem a tabela, foi necessário explicar para eles como é a estrutura da tabela e como ela funciona, enfatizando os pontos sobre linhas, células e colunas (Figura 5). Propusemos a tabela como uma estratégia para

organizar informações sobre a alimentação dos alunos, a partir das informações que cada aluno foi trazendo para essa atividade. Após a finalização da inclusão de informações nas tabelas, passamos à construção dos gráficos.

A intenção de construir o gráfico com as informações da tabela, foi com o propósito de demonstrar os alimentos que a turma consumia mais, os que menos consumiam e os alimentos que não consumiam, de forma que cada aluno conseguisse analisar e interpretar a partir da sua produção seu hábito alimentar.

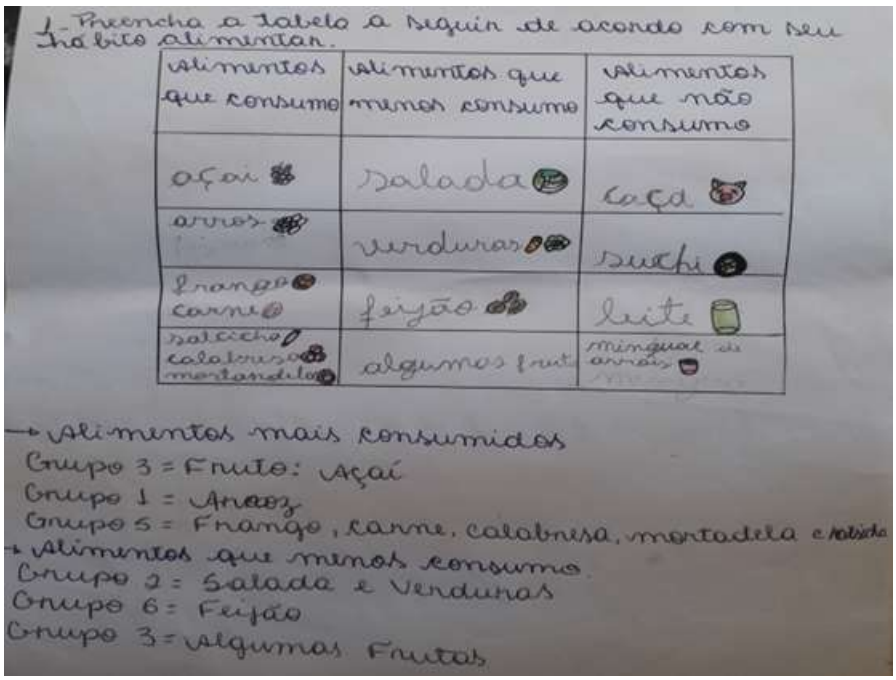
Portanto, observamos durante a implementação dessa atividade uma interação significativa entre os alunos e a atividade, pois o trabalho com a pirâmide e o tratamento da informação despertou a curiosidade dos alunos, trabalhando com material concreto e a alimentação saudável. Pudemos perceber que houve entendimento e compreensão sobre os níveis de cada alimento, no que diz respeito ao tema alimentação saudável e a reformulação da alimentação no dia a dia. A opção pelo trabalho com os gráficos e tabelas coaduna-se com a necessidade enfatizada pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) de que

> todos os cidadãos precisam desenvolver habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e predizer fenômenos (BRASIL, 2018, p. 274).

Ademais, Lopes assevera que

> Parece-nos essencial à formação de nossos alunos o desenvolvimento de atividades estatísticas que partam sempre de uma problematização, pois assim como os conceitos matemáticos, os estatísticos também devem estar inseridos em situações vinculadas ao cotidiano deles. Assim sendo, esse estudo os auxiliará na realização de seus trabalhos futuros em diferentes ramos da atividade humana e contribuirá para sua cultura geral (LOPES, 1999,p. 168.).

Figura 5 – Construção da tabela com os alimentos.

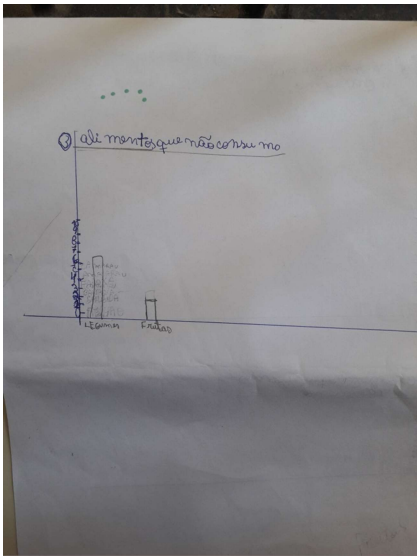


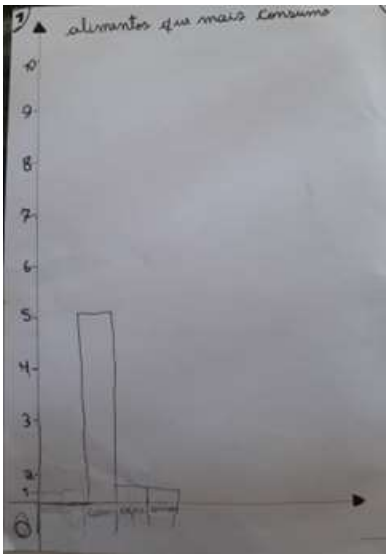
Fonte: Registros da atividade de estágio (2021).

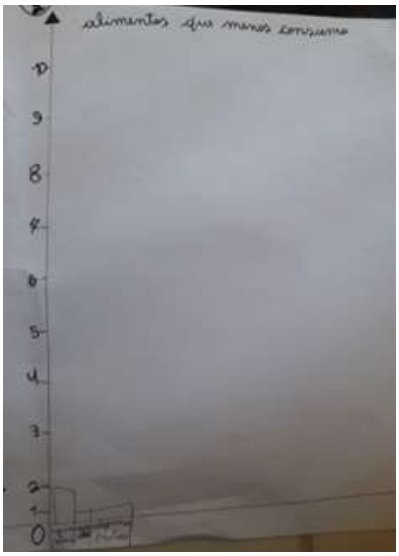
Durante a construção das tabelas e dos gráficos, destacamos a relevância destes instrumentos para organizar informações de diferentes naturezas. Também chamamos a atenção para o fato de que podemos encontrar em distintos meios de comunicação, tais como em jornais, revistas, artigos científicos, etc.

Encerramos as atividades deste dia com orientações sobre as construções das tabelas e dos gráficos de forma individualizada.

Figuras 6 – Construção dos gráficos.







Fonte: Registros da atividade de estágio (2021).

No terceiro dia da regência, retomamos a explicação sobre gráficos e seus diferentes tipos e formas. Com os resultados da tabela, os alunos realizaram a construção dos gráficos de coluna. Ao propormos a construção das tabelas e dos gráficos, quisemos chamar a atenção para a alimentação de cada aluno, fazendo uma reflexão sobre o equilíbrio nessa alimentação, bem como, para mostrar, por exemplo, que é necessário reduzir a ingestão de alimentos com alta concentração de cloreto de sódio (sal). Além de destacarmos também que é saudável reduzir a ingestão de doces. Essa orientação foi feita de forma individualizada e no grupão. Neste, buscamos identificar alimentos que se repetiam na alimentação dos alunos.

Nessa atividade notamos que os alunos apresentaram um pouco de dificuldade. É possível que isso se deva ao fato de ainda não terem trabalhado com a construção de gráficos e tabelas, conforme indicado pela regente. Outro aspecto que observamos foi a grande dificuldade de aprendizagem dos alunos, principalmente nas áreas de leitura, escrita e matemática. Além disso, costumavam realizar as atividades de modo lento. Apesar dessas observações, os alunos se mostraram participativos e interagiram bem, tanto com os demais colegas, quanto conosco.

5.2 Percepções sobre o estágio

Da experiência vivenciada nestes dias em que encaminhamos a regência, notamos que é importante ter sempre um plano B para diferentes tipos de situações que poderão ocorrer em sala de aula. Para isso, compreendemos que a formação inicial nos permite iniciar uma caminhada que não se encerra na universidade. Mas, no período do estágio pudemos experimentar o protagonismo da sala de aula, o que nos mostrou a relevância de o professor estudar sempre, de modo que possa se munir de teorias e metodologias que possam lançar mão a cada novo desafio que for identificado na ação. Nos semestre que antecederam o estágio, tivemos uma preparação teórica que foi de grande importância para nos guiar durante o processo de estágio na escola e colocar em práticas os ensinamos que tivemos durante os temas (disciplinas) eminentemente teóricos.

Sobre a sala de aula que frequentamos, no primeiro momento observamos que a professora de sala trabalhar os conteúdos da maneira clara e sucinta, para

que os alunos pudessem compreender as atividades propostas nas aulas. Improvisava alguns materiais, fazia impressão de algumas atividades por conta própria, tentava acompanhar alguns alunos com mais dificuldades fazendo com que a aula se tornasse participativa e interessante.

No decorrer das aulas notamos que a professora separava alguns alunos, de acordo com suas dificuldades. Para esses havia um planejamento para um atendimento individualizado, visando minimizar essas dificuldades. Nesse planejamento levava em consideração o período atual de retorno às aulas presenciais. Esses alunos participavam de atividades às sextas-feiras, em que era priorizada atividades de alfabetização em língua materna. Ao nos aproximarmos deles, percebemos que careciam de maior acompanhamento familiar e que também eram os que tiveram alguma dificuldade para desenvolver regularmente as atividades que foram propostas durante o ensino remoto, seja por falta de equipamento eletrônico, seja por restrição ou falta de acesso à internet.

Após alguns dias de observação, fomos desafiadas a elaborar um planejamento interdisciplinar. Para isso, tomamos como referência as dificuldades identificadas e as necessidades quanto ao trabalho com conteúdos ainda não encaminhados pela regente. A decisão pelo tema foi em consenso com a regente, mas a iniciativa do plano interdisciplinar foi nossa, por uma condição estabelecida pela docente que nos orientava no estágio.

No primeiro momento de regência, como tudo novo causa estranhamento, os alunos ficaram um pouco agitados, principalmente com a dinâmica de seleção, montagem e colagem de imagens de alimentos para compor a pirâmide alimentar. A escolha pela mediação de leitura foi relevante para conseguirmos a atenção dos alunos. Na sequência, as atividades impressas e o encaminhamento da elaboração de tabelas e gráficos permitiram com que os alunos se envolvessem e, cada um, conseguiu desenvolver a sua atividade. Quanto a isto, notamos a relevância da necessidade de orientações individualizadas, pois, quando propusemos a elaboração de tabelas e gráficos, para eles, era uma atividade até então não vivenciada.

Por fim, o resultado desta experiência foi a observação da realidade escolar com suas práticas, desafios, vivências e a proposição e abordagem de uma sequência de atividades interdisciplinar dentro de sala. Sendo assim, foi um

momento desafiador e de muito aprendizado propiciado por nosso estágio, pois construir plano interdisciplinar nos mostrou a importância que nosso curso tem. Uma licenciatura integrada, que oferece ao aluno a construção de uma visão de conhecimento mais ampla que, enriquece aquilo que compreendemos do mundo, proporcionando o desenvolvimento de habilidades criativas, de observação e de integração para uma prática diferenciada, humanizada e interdisciplinar.

Nessa perspectiva, Morin (2002) propõe a reforma do pensamento, para dizer da urgência de se rever a separação dos conhecimentos ocasionado, sobretudo, pela compartimentalização desses conhecimentos em disciplinas. Pensar e propor planos de aula interdisciplinares requer a reforma de nosso pensamento para enxergarmos possibilidades de diálogos, de reaproximação das áreas do conhecimento.

Na experiência vivenciada foi possível perceber as dificuldades enfrentadas pela professora com os alunos, pois estavam retornando de um contexto escolar remoto. Também notamos a estrutura da classe como cadeiras e ventilação inadequadas, assim como a falta de materiais necessários para a colaboração das aulas. O desenvolvimento do plano interdisciplinar mostrou como os alunos necessitam superar a fragmentação do conhecimento, pois gera profundas e graves inadequações e confrontos em contexto global. No entanto, para que esse tema possa ser desenvolvido pelos professores, são necessárias mudanças curriculares, na formação profissional de professores, no desenvolvimento de metodologias que permitam integrar conhecimentos.

Sendo assim, propostas de reformas educativas na formação de professores se faz necessária e urgente, pois a formação carece estar direcionada para as práticas integrativas e de desenvolvimento curricular, para os educadores desenvolverem as relações entre as disciplinas, assim como gerar relações diferenciadas entre as pessoas envolvidas para a formação abordar novos contextos e diálogo que exijam a realização de investimentos significativos na educação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos da presente pesquisa foi compreender os processos formativos no estágio e analisar e refletir as experiências realizadas no estágio de docência. Tais experiências permitiram presenciarmos inúmeras situações que acontecem na prática cotidiana de uma turma. Compreendemos que os conhecimentos construídos a partir de leituras já realizadas durante nossa graduação, podem ser articulados às situações reais em sala de aula.

Nessa perspectiva, é possível dizer que perante o cotidiano da/na escola, em meio às dificuldades de executar os protocolos que devem ser seguidos, estrutura, rotina, disponibilidade de ambiente, recursos materiais, problemas familiares, entre outros fatores, é necessário que, nós professores, estejamos preparados para as mais diversas dificuldades, principalmente na escola básica. Notamos ainda que precisamos assumir uma postura que nos permita agregar teoria e prática, usar diferentes estratégias didáticas para envolver os alunos nas atividades e, dessa forma, conseguirmos mobilizar um aprendizado com significado.

Todos esses desafios, entretanto, proporcionaram um olhar para a docência, com um estímulo para estudar ainda mais, para exercer a profissão docente da melhor maneira possível e proporcionar aos nossos alunos uma educação de qualidade e que seja transformadora.

Compreendemos ao mesmo tempo que apesar do papel importante e essencial da escola e dos professores, muitas famílias não têm conseguido acompanhar seus filhos, no que se refere a orientações quanto à realização do dever de casa, por exemplo. Visualizamos professores aflitos porque o aluno não sabia ler.

Enquanto professores em formação, compreendemos que é necessário acompanharmos as evoluções da sociedade ao qual estamos inseridos e atentarmos para as fragilidades nas aprendizagens apresentadas por nossos alunos, isto para colocarmos em práticas estratégias que permitam a superação dessas fragilidades. Além disso, precisamos inovar, reformar, e, sobretudo, estar em sintonia com o desenvolvimento cognitivo das crianças.

O estágio é um espaço de aprendizagem que ajuda os professores em

formação inicial a tornarem-se cada vez mais críticos e reflexivos, introduzindo-os no mundo da leitura e do exercício da escrita, os quais são como portas abertas para o saber, de modo especial o saber para a docência.

Nessa perspectiva, acreditamos que essa experiência foi relevante para o nosso processo de formação inicial, visto que obtivemos resultados significativos no processo de nossa formação enquanto professores, e através dessa experiência realizada no estágio supervisionado pudemos vivenciar situações práticas, em que os conteúdos teóricos estudados em sala de aula, puderam ser vistos e refletidos a partir do que observamos. Nesse aspecto, lecionar vai muito além do que ensinar algo para alguém, ali estão histórias de vida, ritmos de aprendizagem, diferentes culturas e cabe a nós professores conhecermos, compreendermos e desenvolvermos um trabalho que propicie e garanta o direito de aprendizagem a todos os alunos. Nossa postura e desenvoltura em sala de aula ficarão marcadas na história de cada aluno.

Por fim, concluímos que as reflexões sobre a experiência no estágio docente expressam importantes contribuições para a formação inicial docente, pois constatamos, ainda que de forma embrionária, amadurecimento pessoal e avanço na constituição docente, tendo apoio e orientação da nossa supervisora do estágio. Sobre isso, a partir da regência ministrada, compreendemos que somos capazes de enxergar possibilidades para contornar problemas e situações com habilidades fundamentadas teoricamente. Sendo que a problemática que mais nos preocupou durante o estágio supervisionado foi conseguir desenvolver o plano de ensino, após o retorno às atividades presenciais em sala de aula, ainda como consequência do período pandêmico que vivenciamos.

REFERÊNCIAS

BELINKY, T. **A cesta da Dona Maricota**. São Paulo, SP : Paulinas, 2012.

BERTONCELI, Marcia. **A Roda de Conversa na Educação Infantil: análise de seus aspectos formativos com crianças de três a cinco anos.** 2016. 164 f. Programa de Mestrado em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão-PR. 2016.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 2/2017**. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2017, Seção 1, pp. 41 a 44.

FAZENDA, I. C. A. Interdiciplinaridade - Transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas e as condições de produção. **Interdisciplinaridade**, São Paulo, v.1, n. 2, out. 2012.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 2011.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

MORIN, E. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 7a ed. Trad.: Eloá Jacobina. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2002.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.23, n.1, p. 98-106, jan.-jun. 2014

PARÁ. **Decreto n. 609, 16 de março de 2020**. Dispõe sobre as medidas de enfrentamento, no âmbito do Estado do Pará, à pandemia do corona vírus COVID-19. Diário Oficial do Estado do Pará, Belém-PA, março 2020.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006. Disponível no site: https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/download/10542/7012/. Acesso em: maio de 2021.

RAYMUNDO, G. M. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado na construção dos saberes necessários à docência. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 357–374, 2015. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.16i2.0007. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/4730. Acesso em: 8 dez. 2022.

SACRISTÁN, G. Os professores como Planejadores. IN: SACRISTÁN, Gimeno; GÓMEZ, Péres A.I. **Compreender e transformar o ensino**. 4º ed. São Paulo: Artmed, 1998. p. 271-293.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

THUROW, Ane Cristina; FISCHER, Cristina Holz; FISCHER, Dirce Mariza Holz; SCNEIDER, Jeferson da Silva. A importância da atividade lúdica para a prática docente: a construção do conhecimento das crianças**. Revista Educação Pública**, v.21, nº39, 26 de outubro de 2021.